



Jornal

O VIGILANTE

ANO XXXI

Nº 147

Abril/Maio
2007

JORNAL DO SINDICATO DOS VIGILANTES DO RIO DE JANEIRO - Sede: Rua André Cavalcante, 126 - B. de Fátima - Centro - Tel.: 2509-8283

VIGILANTES: 4% NO SALÁRIO E 3% NO TÍQUETE REFEIÇÃO

FOTOS: CLÁUDIO JOSÉ



Sindicato do Rio e os do interior assinam a Convenção Coletiva

Os 50 mil vigilantes registrados na Polícia Federal em todo o estado já estão recebendo seus salários reajustados em 4% desde março. O percentual concedido representa a reposição da inflação dos últimos 12 meses mais um aumento real de 1,1%. O tíquete-refeição teve reajuste de 3%. O piso da categoria subiu de R\$ 626,49 para R\$ 651,55,

e o auxílio alimentação passou de R\$ 6,47 para R\$ 6,66. A Convenção Coletiva de Trabalho foi assinada dia 14 de março entre o sindicato patronal (Sindesp) e os sete sindicatos da categoria: Rio, Niterói, Campos, Macaé, Friburgo, Belford Roxo e Volta Redonda. A data base dos trabalhadores é março. Segundo Fernando Bandeira, presidente

do Sindicato do Rio, a proliferação de seguranças clandestinos, bem como de vigias e porteiros, fazendo o papel do vigilante legalizado, dificulta uma negociação melhor com o patronato. Os donos das empresas alegam que perdem clientes para a informalidade que se alastra no setor de vigilância e segurança em todo o Estado do Rio, ressaltou o sindicalista.

Houve, no entanto um grande avanço na avaliação dos sindicalistas: O colete à prova de bala para todos os vigilantes bancários e para os que trabalham na defesa do patrimônio público ou privado foi aceito pelos padrões na negociação coletiva deste ano – antiga reivindicação dos trabalhadores da segurança privada. Pelo acordo, a cada seis meses, 10% do efetivo de cada empresa deverá ter um colete para cada vigilante. Num prazo máximo de cinco anos, todos os vigilantes das 160 empresas do estado estarão usando o colete à prova de bala.

Cláusulas do acordo anterior

foram mantidas na Convenção deste ano, como por exemplo, o seguro de vida no valor de 26 vezes o salário base, no caso de morte natural, e 52 vezes no caso de morte acidental ou invalidez permanente. Também foi mantido o triênio de 2% sobre o piso do vigilante, a cada três anos trabalhados na empresa.

Ficam fixados, a partir de março de 2007, os seguintes pisos

salariais mínimos, facultando às empresas estabelecerem, acima desses pisos, valores diferenciados para agentes que atuem no mesmo posto, em razão de quaisquer critérios, sem incidir direito à isonomia, conforme especificações contidas na cláusula 34ª. A Convenção Coletiva de Trabalho pode ser vista na íntegra no site do Sindicato: www.sindvig.org.br

Função	Salário
I- Vigilante	R\$ 651,55
II- Vigilante de Escolta	R\$ 782,28
III- Vigilante Motorista/Motociclista	R\$ 782,28
IV- Vigilante Orgânico	R\$ 651,55
V- Vigilante Feminino/Recepcionista	R\$ 651,55
VI- Agente de Segurança	R\$ 782,28
VII- Agente Patrimonial	R\$ 782,28
VIII- Agente de Segurança Pessoal	R\$ 782,28
IX- Supervisor de Área/Coordenador de área	R\$ 977,86
X- Fiscal de Posto ou Supervisor de Posto	R\$ 721,76
XI- Instrutor	R\$ 1.096,82
XII- Vigilante Brigadista	R\$ 651,55
XIII- Vigilante Condutor de Cães	R\$ 651,55
XIV- Vigilante resp. pelo monitoramento de aparelhos eletrônicos	R\$ 651,55

Categoria consegue Colete e CNTV quer acabar

Uma das maiores conquistas da categoria – o colete à prova de bala para todos os vigilantes do estado – que consta na cláusula vigésima da Convenção Coletiva de Trabalho, está sendo questionada por um pequeno grupo de empresários e pela Confederação Nacional dos Vigilantes. Para espanto dos sindicatos filiados à Federação do Rio, a Confederação manifestou interesse em alterar ou excluir esse direito, finalmente adquirido pelos profissionais de vigilância. O fornecimento pelas empresas de vigilância do colete à prova de bala está assegurado pela portaria 191/2006 do Ministério do Trabalho, aprovada em 4 de dezembro de 2006. Em 14 de setembro, a Comissão Tripartite Paritária Permanente do MT, homologou por unanimidade, com o voto favorável da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), o uso do colete à prova de bala como Equipamento de Proteção Individual (EPI), resultado de todo o processo de debate na Comissão, que teve a contribuição dos sindicatos, federações, da CNTV e da Fenavist, entidade que representa nacionalmente os donos das empresas de segurança e vigilância.

Na página da Confederação na internet, dia 6 de dezembro de 2006, a notícia é dada como uma vitória da CNTV, particularmente no último parágrafo: “Com a publicação da Portaria, fechamos o ano com chave de ouro, lembrando que



O colete dará mais segurança ao vigilante

agora temos que nos manter firmes e vigilantes para que o fornecimento e uso do equipamento seja efetivado”.

Esquecendo-se que aprovou o colete para o trabalhador, a CNTV reuniu-se com pequeno grupo de empresários dissi-

dentos do Sindesp/RJ no Hotel Guanabara, dia 20 de março último, quando se discutiu a retirada do benefício aos vigilantes fluminenses. Que um grupo de empresas de vigilância se reúna para tentar alterar ou excluir o direito ao uso do colete à prova de bala para o empregado, não é de se estranhar, disse o presidente do Sindicato e da Federação do Rio, Fernando Bandeira. Mas, a Confederação Nacional dos Vigilantes que lutou com sindicatos de classe pela obrigatoriedade do uso do colete, para dar mais segurança ao trabalhador, reunir-se com essas empresas para mudar tudo, prejudicando o vigilante, merece não só nossa indignação como também denúncia à Procuradoria do Trabalho do Rio de Janeiro, enfatizou Bandeira.

Jornal O VIGILANTE
 Jornal do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância do Rio de Janeiro
 Redação: Rua André Cavalcante, 126 - Bairro de Fátima - Centro - Rio - RJ Tels.: 2509-8283 / 2242-3361
 E-mail: sindvigilantesrj@isbt.com.br
 Diretor: Fernando Bandeira
 Edição: Cláudio José Alves - Reg. MTPS Nº 001863-4
 Colaboraram: Maria Helena Santos – Lara Regis (estagiária) e todos os guardas de segurança do Rio de Janeiro
 Visite nosso site: www.sindvig.org.br

13 de maio – Dia do Vigilante

Grande festa inaugura campo de futebol na sede campestre

A diretoria do Sindicato convoca os vigilantes associados, que tenham times de futebol, a comparecerem ao Sindicato na Rua André Cavalcante nº 126, Bairro de Fátima, para inscreverem suas equipes no 7º Torneio de Futebol da categoria no próximo dia 20 de maio – pela passagem do Dia do Vigilante – quando será inaugurado o campo oficial de futebol, totalmente gramado e com alambrado, da sede campestre. Localizada em Guaratiba, na Estrada do Fragoso nº 555 (a 800 metros da Av. das Américas,

perto do ranário, e a 1.600 metros da Estrada do Magarça, para quem vem de Campo Grande ou Av. Brasil), a sede campestre é uma antiga reivindicação dos trabalhadores. Os dois vestiários com banheiros, terraço e salão de jogos já estão prontos. A cobertura de telha colonial foi colocada recentemente. Haverá também piscina e quadra polivalente. Na comemoração pelo Dia do Vigilante haverá churrasco, água mineral e refrigerante oferecido pelo Sindicato. Bebidas à parte. Compareça e inscreva sua equipe!



Além da ampliação do campo está sendo construído o alambrado



FOTOS: CLÁUDIO JOSÉ

Antes de sua sede campestre, os campeonatos eram realizados em outros campos de futebol.

EMPRESAS CONTINUAM APRONTANDO...

FORTE MACAÉ – Os vigilantes da empresa Forte Macaé, que presta serviço às casas Bahia, secretarias municipais de Turismo, Esporte e Lazer, e de Transportes, entre outras, estão reclamando que a empresa demite e não paga as verbas rescisórias, não deposita corretamente o FGTS dos empregados, assim como não recolhe para a Previdência Social (INSS). Também não paga as férias vencidas do trabalhador. Quem reclama é perseguido e até demitido. A Forte Macaé se recusa a depositar a pensão dos vigilantes que têm problemas com vara de família chegando até a demiti-los. Além disso, não paga as verbas rescisórias, mesmo que o vigilante tenha pedido demissão, obrigando os trabalhadores a ingressar com ações na Justiça do Trabalho para receber seus direitos. O Sindicato está denunciando a empresa na DRT, ao mesmo tempo pedindo audiência com os secretários municipais de Turismo, Rubem Medina, e de Transporte, Arolde de Oliveira.

ARCA DA ALIANÇA – O não pagamento das rescisões contratuais, do FGTS e da contribuição previdenciária (INSS), são as principais queixas dos trabalhadores da Arca da Aliança que fornece segurança para os hospitais municipais, Vila Olímpica, Terreirão do Samba, Riotur e até à Delesp, da Polícia Federal. A empresa é do mesmo grupo da empresa Forte Macaé. Outras reclamações dão conta que a empresa não efetua pagamento de férias vencidas, e não paga as verbas de rescisão para quem pediu demissão, porque não faz a homologação no prazo previsto, obrigando o vigilante a procurar o Sindicato e a Justiça Trabalhista. O Sindicato enviou ofício à Secretaria Municipal de Turismo denunciando as irregularidades.

SEGIL – Os vigilantes da empresa informaram ao Sindicato que a Segil vem cobrando as certidões negativas e reciclagem dos trabalhadores no contracheque do empregado. As certidões vêm discriminadas no contracheque do mês enquanto a reciclagem é descontada, indevidamente, como adiantamento de salário. Pela Lei 7.102 e pela Convenção Coletiva da categoria, é obrigação da empresa fornecer gratuitamente a reciclagem e certidões na reciclagem do trabalhador. O desrespeito maior às leis e ao empregado é que, dentro da Segil, há curso de formação e reciclagem para vigilantes.

NOVA LIDERANÇA – Além de atrasar constantemente os salários, a empresa não paga as férias vencidas e ameaça demitir os trabalhadores que reclamam seus direitos.

Em todos esses casos a Delegacia Regional do Trabalho foi comunicada das irregularidades.

NA SUBSEDE DE CAMPO GRANDE:

O Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio oferece os seguintes cursos de qualificação: INSTALAÇÃO ELÉTRICA RESIDENCIAL, CONserto DE ELETRODOMÉSTICO, INSTALAÇÃO DE SOM AUTOMOTIVO, e RECUPE-RAÇÃO DE ALTO-FALANTE. Primeira turma prevista para 25 de abril. Apostilas a preço de custo!

Procure a secretaria do Sindicato na Rua Albertina, 70 - Campo Grande - Telefone: 2413-1424

Ceasa mantém vigilantes clandestinos

Num total desrespeito à Lei Federal 7.102 e às portarias do Ministério da Justiça, a nova administração das Centrais de Abastecimento do Rio de Janeiro (CEASA) continua contratando irregularmente PMs, bombeiros e agentes penitenciários como fazia a administração anterior do Cel. Paulo Gomes. A Ceasa chegou a ter ano no passado 80 vigilantes da empresa Protex que foram substituídos em março de 2007, por 30 vigilantes da empresa Bragil, que passou a fazer a segurança na área da Central de Abas-

tecimento. Para aumentar o efetivo, arregimentou 20 seguranças clandestinos, oriundos da PM, Bombeiros e do Sistema Penitenciário, sem se preocupar se as contratações eram permitidas ou não pela legislação em vigor. Além disso, as instalações de uso coletivo dos vigilantes, como os banheiros, estão sujeitos sem condições de serem utilizados. O Sindicato encaminhou denúncia à Delegacia de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal (Delesp).

Assistência Médica: 45 clínicas para vigilantes e dependentes

Assistência Médica: 45 clínicas para vigilantes e dependentes. Atendimento médico em 16 especialidades com 45 clínicas conveniadas ao plano de saúde ACMERJ são oferecidos ao vigilante associado e seus dependentes. Os trabalhadores e seus familiares têm direito a pronto socorro para emergências que não requerem internações, porém haverá emergência 24h de porte ambulatorial. As clínicas estão localizadas no Centro, Zonas Sul/Norte, Baixada Fluminense, São Gonçalo e Niterói. Se a sua carteira do Plano de Saúde passou o prazo de vencimento, poderá ser atualizada mediante novo pedido. A validade é de seis meses. Para ter direito ao benefício, basta procurar o Sindicato munido dos seguintes documentos: cópia da carteira de associado, carteira de trabalho, contracheque do mês, certidão de nascimento dos filhos ou enteados, certidão de casamento ou cópia da identidade da companheira. A relação das clínicas encontra-se à disposição no Sindicato.

Tratamento dentário no Centro e Zona Oeste

O Sindicato também oferece tratamento dentário aos trabalhadores associados e seus dependentes, por meio de convênio com consultórios no Centro e Campo Grande. No Plano Odontológico, o associado tem atendimento emergencial, sendo oferecido a ele e seus familiares os serviços dentários: obturações, limpeza completa, tratamento de um canal (de canino a canino), colocação de próteses, dentaduras e remoção de tártaros. Em Campo Grande, o consultório fica na Rua Campo Grande, nº 1096, sala 608. O atendimento é feito de segunda a sábado. Já no Centro, o vigilante pode se consultar de segunda a sexta, na Av. Treze de maio nº 23, sobreloja. Os associados interessados devem se dirigir primeiro ao Sindicato, para apanhar o encaminhamento. Mais informações nos telefones 2242-3361 (Centro) ou 2413-1424 (Campo Grande).

ANOTE AÍ!

Formação Sindical para dirigentes e trabalhadores

O Sindicato está promovendo curso de formação sindical para o aperfeiçoamento dos seus quadros. As aulas são ministradas aos sábados, nos seguintes dias: 31 de março, 14 e 28 de abril; 5, 19 e 26 de maio, totalizando uma carga horária de 24

horas. O curso é dividido em quatro módulos – **histórico, econômico, trabalhista e liderança política**. Os interessados podem procurar o Sindicato para se inscreverem. No final do curso serão distribuídos certificados.

FORÇA E UNIÃO

Vigilantes na LUTA.

SINDICATO DOS VIGILANTES - RJ

Tel.: 2509-8283

2242-3361

IMPRESSO